



ANÁLISE COM MORADORES DE UM CONDOMÍNIO RESIDENCIAL SOBRE A TEMÁTICA RESÍDUOS SÓLIDOS

KARINE FONSECA DE SOUZA¹; TIFANY MANOELA DE SOUZA²; LICIANE OLIVEIRA DA ROSA³; TATIANA PORTO DE SOUZA⁴; ÉRICO KUNDE CORRÊA⁵; LUCIARA BILHALVA CORRÊA⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas – karinefonseca486@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – aleonamsouza@gmail.com*

³ *Universidade Federal de Pelotas – licianeicienciasambientais@gmail.com*

⁴ *Universidade Federal de Pelotas – tatiporto_pel@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – ericokundecorrea@yahoo.com.br*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – luciarabc@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Atualmente a forma de consumo da sociedade, principalmente em zonas urbanas tem dado origem a um grande problema, a geração exacerbada de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). A destinação incorreta pode causar impactos de ordem social e ambiental. Além disso, o gerenciamento ineficiente leva ao desperdício de materiais que muitas vezes podem ser transformados em produtos com valor agregado (ANKOSKI, 2014).

Os impactos em relação ao gerenciamento inadequado dos resíduos sólidos, tanto no meio ambiente quanto na saúde da população, existem devido inúmeras substâncias potencialmente tóxicas presentes nos resíduos com efeito de contaminar a água, solo e o ar e a exposição da população a essas áreas, assim como o potencial de geração de gases de efeito estufa (GEE) (BRAGA et al., 2002 e GOUVEIA, 2012).

Em contrapartida, na busca de desacelerar esse processo foi criada a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) que estabelece os princípios, objetivos e instrumentos necessários para possibilitar o enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

Quanto à comunidade envolvida no presente projeto, foram identificados a baixa eficiência na etapa de armazenamento em containeres externos, que estão depredados ou subdimensionados. Em relação ao serviço de coleta pública, é do tipo convencional e não oferece opção para segregação de materiais recicláveis, ou ainda, vem apresentando frequência insuficiente. Diante desse cenário o objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise com moradores de um condomínio residencial sobre a temática resíduos sólidos.

2. METODOLOGIA

A comunidade participante deste estudo são os moradores de um condomínio residencial, destinado à população de baixa renda que está localizado na Av. Fernando Osório, bairro Três Vendas. O residencial abrangido possui 240 apartamentos, em média residem quatro moradores por unidade habitacional, totalizando 960 moradores. A execução do trabalho foi dividida em duas etapas:

Etapa 1: Na primeira etapa do projeto foi efetuada uma visita aos moradores do condomínio, possibilitando a troca de experiências com os moradores e diálogos construtivos. Sendo fundamental porque é, nesse momento, que se demonstra a importância do projeto e da participação de todos os atores.

Etapa 2: Foi realizado um diagnóstico ambiental com 90 moradores do condomínio, sobre a percepção deles em relação ao gerenciamento dos resíduos



sólidos. Esse diagnóstico foi desenvolvido por meio de um questionário, com seis perguntas (Tabela 1) abertas. As questões abertas permitem ao respondente usar linguagem própria e emitir sua opinião, contribuindo para variada quantidade de informações (MARCONI; LAKATOS, 2003).

Tabela 1 – Questões aplicadas aos moradores

Questões
1) Você realiza suas refeições em sua residência ou fora?
2) Ocorre sobras de alimentos em sua residência?
3) Quanto é gerado de resíduos orgânicos em sua residência?
4) Você realiza a segregação dos seus resíduos?
5) Você considera importante a questão da segregação de resíduos em sua casa?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na primeira etapa de visitação aos moradores, houve a aceitação imediata por parte dos mesmos, visto a ciência dos problemas oriundos da má eficiência no gerenciamento dos RSU no Condomínio. É de conhecimento geral que o maior problema é a falta de informação ou desconhecimento sobre a destinação correto dos resíduos (ZANTA, 2003).

Outro problema mencionado pelos os moradores é falta de containeres para disposição dos resíduos, visto que os que estão instalados em frente ao condomínio estão depredados, as boas condições dos containeres são fundamentais, o armazenamento correto dos resíduos é de extrema importância em critérios sanitários, evitando problemas subsequentes (FIGUEREDO, 2002, COSTA E FONSECA, 2009).

Em relação ao diagnóstico (segunda etapa), 70% dos entrevistados eram mulheres, essa porcentagem configurava no total de 63 mulheres que participaram do diagnóstico, de 63 mulheres 55% não possui emprego configurando que são elas que mais sofrem com os problemas oriundos do condomínio.

Na primeira questão (Figura 1A) ao serem questionados sobre se realizavam as refeições em suas residências ou restaurantes 80% dos entrevistados responderam que realizam suas refeições em suas residências, levando ao questionamento da segunda questão (Figura 1B) foi em relação se ocorria sobras de alimentos, 75% responderam que sim.

As sobras das refeições variam desde as que sobram no prato, e as que são preparadas e não são servidas/consumidas. Esses resíduos configuram mais de 50% dos resíduos gerados nos municípios brasileiros sendo, grande parte de residências urbanas configurando em restos de alimentos, segundo um estudo da Associação brasileira de empresas de limpeza pública e resíduos especiais (ABRELPE, 2009).

Uma alternativa para essas sobras que não vão ser consumidas posteriormente a sua preparação é a compostagem, que se trata de um processo de degradação biológica da matéria orgânica através de uma atividade microbiológica. Gerando no final um composto maturado e estabilizado de valor agronômico (ROSA et al., 2019).

A terceira questão abordava o quanto é gerado de resíduos por dia e suas residências, 80% responderam que em média um kg entre resíduos orgânicos e inorgânicos. Para diminuir a geração dos resíduos domiciliares é preciso uma



mudança no consumo e no controle de desperdício, sendo pelo reuso ou pela reciclagem (SOUZA, 2012).

A quarta questão (Figura 1C) foi questionada se os moradores faziam a segregação dos resíduos em orgânico e inorgânico, mais da metade dos entrevistados (60%) responderam positivamente. A segregação dos resíduos é a separação dos resíduos na fonte geradora. Segundo a resolução 358/2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) é realizado de acordo com suas características, dando a garantia para a proteção da saúde e do meio ambiente.

A última questão (Figura 1D) era relacionada se os moradores consideravam importante segregar os resíduos em suas residências, 90% responderam afirmando que sim. É de extrema importância que as pessoas tenham a consciência sobre a segregação dos resíduos, além disso, saber segregar nas duas frações: orgânica e a inorgânica (MACHADO E HENKES, 2016).

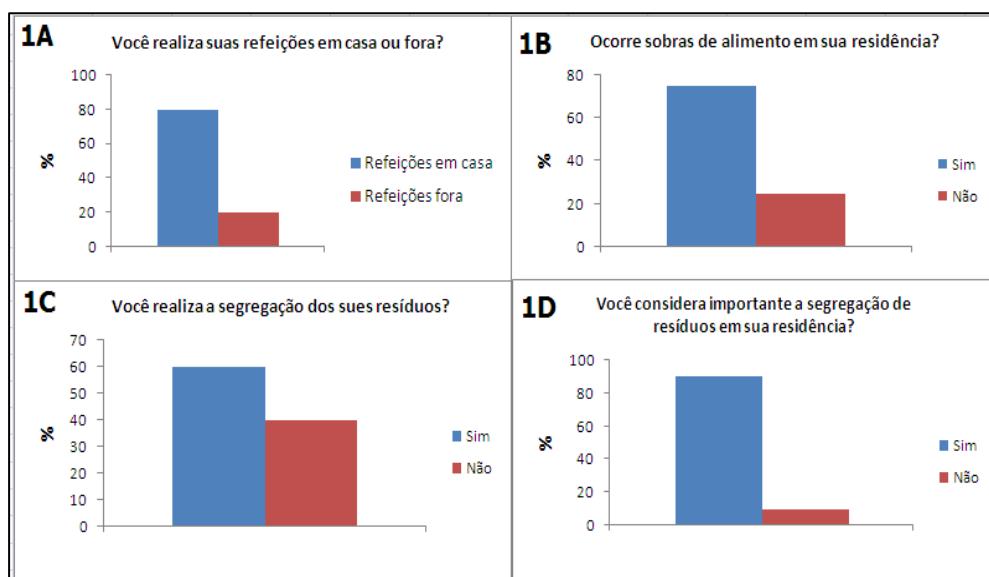


Figura 1: gráficos das respostas

4. CONCLUSÕES

Quanto à visitação, foi possível concluir que os moradores estão cientes dos problemas do condomínio residencial em estudo, relacionados com os RSU gerados no mesmo, foi percebido que, além disso, eles buscam resolver os problemas relacionados a essa temática. Já em relação ao diagnóstico realizado através do questionário, foi concluído que os moradores possuem uma percepção positiva em relação ao gerenciamento dos resíduos, apesar de possuírem problemas com a destinação final, ainda os mesmos tentam fazer a segregação de forma correta na fonte.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANKOSKI, C.; GOMES, M. F. V. B. Resíduos sólidos no município de Honório Serpa - PR: proposta pedagógica para o ensino fundamental, **Cadernos PDE**. v. 1, 2014.

ABRELPE - Associação brasileira de empresas de limpeza pública e resíduos especiais. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil**. 2009.



BRAGA, B., I. Hespanhol, J. Conejo, M. Barros, M. Spencer, M. Porto, N. Nucci, N. Juliano, .; S. Eiger. **Introdução a Engenharia Ambiental**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

BRASIL, Lei Nº. 12.305/2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998 e dá outras providências. Brasília: 2010. Acessado em 28 mar. 2020. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução 358. 2005. Acessado em 28 mar. 2020. Disponível em: <http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=462>.

COSTA, W.M. FONSECA M. C. G. A importância do gerenciamento dos resíduos hospitalares e seus aspectos positivos para o meio ambiente. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, p.12-31, 2009.

FIGUEIREDO, G. Resíduos Sólidos: Ponto Final da Insustentabilidade econômica. **Revista de Direitos Difusos**, p.1717-1731, 2002.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciência & Saúde Coletiva**, p.1503-1510, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica. **Editora Atlas**, 5.ed, São Paulo, 2003. Acessado em 06 jul. 2021. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_história-i/história-ii/china-e-india

MACHADO, L. C. HENKES, J. A. Separação e descarte dos resíduos sólidos urbanos de modo adequado com foco nos resíduos sólidos domésticos, **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**, p.489-516, 2016.

ROSA, L. O. SOUZA T. P. OLIVEIRA V. CORRÊA L, CORRÊA, E.. Valorização dos resíduos orgânicos do setor de hortifrutigranjeiro pelo processo de compostagem doméstica. **Semioses**, p.1-12, 2019.

SOUSA C. Política Nacional dos Resíduos Sólidos: uma busca pela a redução dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). **Revista de saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, p.113-127, 2012.

ZANTA, V. FERREIRA, C. Gerenciamento Integrado de Resíduos Sólidos Urbanos. In: **Resíduos Sólidos Urbanos**: Aterro Sustentável para municípios de pequeno porte. ABES, RIMA, p.1-16, 2003.